

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA DE SANTOS – CONCULT, REALIZADA NO CENTRO CULTURAL CADEIA VELHA DE SANTOS, NO DIA 17 DE JUNHO DE 2019.

Às dezenove horas e nove minutos do dia dezessete do mês de junho do ano de de dois mil e dezenove, na Cadeia Velha de Santos, sito à pça dos Andradas s/nº, teve início a assembléia ordinária do Conselho Municipal de Cultura de Santos com a presença dos conselheiros e colaboradores, cuja assinatura consta na lista de presença acostada ou anexada a como parte integrante a esta ata. Reunião que foi gravada por áudio e transmissão em tempo real pela rede social Facebook, mais uma opção para quem quiser participar mesmo que não esteja presente.

Primeiro item da pauta leitura e aprovação da ATA anterior, devido a um problema do arquivo, não possível enviar a ata da reunião anterior então ficou combinado a leitura e aprovação da ata anterior do mês de maio para a reunião de julho.

Presidente Junior Brassalotti antecipou assunto gerais devido uma reunião que aconteceu do segmento do audiovisual e produtores e artistas independentes da região, dentro do Plano Municipal de Cultura ocorre formação de alguns fóruns setoriais de cada segmento e a Yasmin Alvarez, diretora da “Mostra das Minas”, que também estava presente fez um preâmbulo da reunião: *“Essa reunião foi uma tentativa primeiro para o movimento audiovisual criar uma consciência enquanto movimento, pois não se enxergam como unidade, como uma pauta única a ser discutida. O gatilho dessa reunião surgiu pela convocação da Secretaria de Economia Criativa e o Selo da Cidade Criativa é por conta do cinema, mas boa parte das pessoas não sabem disso, que essa ideia de Cidade criativa esteja meio nebulosa, meio ofuscada e aí a gente também pensou... Caramba a cidade ganhou um selo da UNESCO Cidade criativa por conta do trabalho do audiovisual, então por conta de pessoas da minha geração pra baixo de muitos anos que geraram argumento pra esse Selo ser cogitado conquistado, só que ao mesmo tempo a gente percebeu que não tínhamos nenhum benefício direto a esse Selo, por conta do Selo aliás. Sempre foi dito assim: ah! Vocês podem colocar selo no cartaz, vocês podem colocar o Selo na mídia de vocês, mas e aí? Qual a vantagem de fazer isso? Eu gero números para manter o selo só que a Cidade a gente percebeu que a Cidade tava usando pra Cidade e não pro movimento de cinema e de cultura em geral né, foi o que a gente percebeu. Então a gente se reuniu no dia dois de junho, que foi um domingo né e nós discutimos algumas pautas, alguns desabafos aconteceram, mas nós conseguimos pelo menos encaminhar novamente alguns que nós queria discutir, é porque a priori sempre foi uma Lei de criação ao incentivo específica para cinema e ainda mais porque a cidade tem um Selo por conta do cinema e a gente não tem nada focado especificamente nessa área, mas a gente começou a cavocar algumas coisas mais profundas alguns aspectos mais profundos e diante dessa discussão nas elaboramos uma primeira carta, que foi publicada no dia 14 de junho agora, não é um Manifesto mas é a sementinha para Manifesto acontecer né, Com algumas pautas mais gerais que a gente elaborou, posso ler a carta?*

Presidente Junior Brassalotti autorizou a leitura da carta para ficar registrado em ATA. Foi publicada dia 14 de junho:

“No último domingo 2 de junho foi realizada a primeira reunião oficial de 2019 Do movimento de realizadores audiovisuais e cinema de Santos. As pautas do encontro foram impulsionadas pela discussão acerca do evento que será no próximo ano 2020 em relacionado a UNESCO e o Selo que a cidade recebeu em dezembro de 2015 como cidade criativa no setor de cinema. Participaram da reunião no total 22 pessoas entre cineastas e produtores, atores, realizadores e estudantes de cinema. Foi iniciada a reunião com a abordagem sobre a questão do Selo não ter ainda fundamentos e reflexos diretos nos produtores audiovisuais da cidade para além status e benefícios diretamente ligados à prefeitura enquanto instrumento independente desse movimento. O Selo nos representa visto que surgiu fruto do trabalho de todos os componentes desse e de outros movimentos de setores ligados à categoria, porém não nos contempla diretamente. A cidade de Santos sempre foi um celeiro e exportadora de talentos porque ainda não conta com infraestrutura de grandes pólos de cinema do país com relação ao aparato necessário para realização de cinema e subsídio para tal. A discussão também partiu para necessidade de unidade enquanto movimento para que a pressão sobre os órgãos públicos tenha mais eficácia. Dentre as sugestões de conduta, foi lançado a necessidade de um novo mapeamento do setor por como meio de pautar os demais processos, foi pontuado que a lei de incentivo é um dos pontos, porém não principal, e o que tende a vez de maior urgência a percepção do olhar cultural da gestão e a autoconsciência de valor de seu próprio e seu próprio trabalho da cultura para a Cidade. Dentre as principais urgências lançadas na reunião, foi a elaboração de um manifesto do movimento a partir de uma pauta concisa que será elaborada a partir dos seguintes tópicos:

- ***Mapeamento dos profissionais estudantes e coletivos que atuam na área de cinema e audiovisual;***
- ***Elaboração de um projeto de lei específico para fomento de cinema, fora do eixo facult, que não contempla somente a linguagem;***
- ***Aplicação de escolas técnicas e escolas livres de cinema públicas para formação de novos profissionais e intercâmbio dos profissionais já atuantes na área da região;***
- ***E uma reestruturação e maior transparência da Santos Film Commission para os profissionais e estudantes da área de cinema da cidade***

O Conselheiro Carlos Cirne - Audiovisual/multimeios, diz que esse é o primeiro passo que tem que servir como propulsor e que se acham que está faltando algo, que

devemos nos manifestar inclusive todos os seguimentos para ajudar na elaboração de uma pauta mais completa.

Conselheiro Caio Martinez - Teatro/Circo, informa a justificativa da ausência do Conselheiro João que não poderia vir pois seu filho estava nascendo.

Presidente Júnior mostra que no site que consta os motivos porque Santos recebeu o Selo de cinema que *“ainda 1300 empregos gerados no mercado audiovisual Santista”*, questionou os valores do investimentos nas vilas criativas em suas salas de cinema, Conselheiro Wellington Romualdo Gomes de Lima - SECULT, não soube informar porque não foi a SECULT a responsável pelas Vilas Criativas e sim a Secretaria de Desenvolvimento e Economia Criativa, porém disse que iria buscar essa informação. Vice Presidente Vinícius César Sérgio, explicou ainda que algumas secretarias apenas davam uma consultoria do seu segmento, exemplo a SECULT para sala de cinema, em questão de projetor, a secretaria de Esportes nas questões do esporte.

Presidente Júnior passa a palavra para conselheira Kelly Jandaia Gois da Silva - Teatro/Circo, porque fizeram Concult visita, assim como já gestão anterior com o patrimônio, e que gerou mediante disso alguns processos, fomos ver que pé está hoje acompanhando as metas do Plano Municipal de Cultura, já que fazem parte da Comissão de acompanhamento também e fazendo ligação com audiovisual e como foram encontradas especificamente as salas de cinema.

Conselheira Kelly informa que depois de visitarem a Vilas Criativas da Vila Nova, Vila Progresso e Penha. Primeiramente na Vila Criativa da Vila Nova encontraram na sua maioria quase sem funcionar, portas fechadas, sem funcionários, crianças brincando na quadra, mas sem nenhuma atividade da Vila Cristiva, brincando com a bola que trouxeram de casa, na sala do Querô tinha alguém e na sala de cinema, só podia utilizar quem fosse do Querô. Depois na Vila Progresso já sentiram diferença ao chegar, que tem um quadro de atividades, parceria com professores das escolas da área, funcionando. Já na Penha foram muito bem recebidos, espaço bem legal, porém pouco utilizado, a sala de cinema uma tristeza usada uma vez por semana pelas escolas.

Conselheiro Caio fala que a funcionalidade e acessibilidade que se foi pensada para as Vilas, não é aplicada, todas ficam com um cantinho aberto e deveriam estar com os portões bem abertos recebendo a comunidade tempo integral. Presidente completa que são espaços que estão gerando prejuízos, porque boa parte não estão funcionando. E completando ainda o que foi dito na reunião do Movimento de Realizadores de Audiovisual e Cinema de Santos, porque não utilizar esses espaços, por não fazer desses espaços um circuito das produções locais, assim como o Cine Posto 4 e fazer com que sejam utilizadas as salas de cinema das Vilas Criativas, como vem sendo utilizado com o esporte. Conselheiro Carlos sugere que poderia aproveitar o contrato que é feito nas exibições de filmes do Posto 4, intercala o filme de arte com

o blockbuster até porque não podem apenas achar que o público das vilas não vai gostar, como disseram lá.

Conselheira Kelly diz o mais difícil já tem, que é sala de cinema e ainda que tem pessoas que nunca foram ao cinema, ou não tem condições financeiras para levar os filhos ao cinema e lá poderia ser usado pra isso, com um fluxo maior tanto com as escolas como com a comunidade e a terceira idade que solicita utilizar a sala de cinema. Presidente Junior diz que a secretaria fez um projeto “Hoje é dia de Curta” que é no Posto 4, último domingo do mês, uma programação com filmes locais, inscrição livre, curadoria por ordem de chegada ou por ordem de inscrição. Passa é programação nas salas depois, deixa lá em cartaz, são filmes daqui é importante a gente mostrar aqui também se faz cinema. Conselheira Kelly, ainda sugere que se faça um bate papo depois, uma roda de conversa. Presidente Junior diz que pode dar uma ajuda de custo para cineasta, é um jeito de ativar a economia daqui.

Conselheiro Tadeu diz que seria necessário utilizar os espaços para o cinemas e todos os viés que o cinema pode oferecer, aulas de pessoas para entender o que é captação... O que é trabalhar com o cinema como produto, como dinheiro mesmo não só pela visão do artista, tem que entender que ele pode gerar negócio, como que é o contato com uma distribuidora, como é contato com um possível patrocinador, explicar o funcionamento ou ideia primária da Lei Rouanet, curadoria, enfim, fomentar esse negócio. Precisa ser mais incisivo, porque tem um monte de gente parada e saber que tem existe um espaço que poderia estar sendo utilizado e está de portas fechadas, sem programação!

Vice presidente Vinícius diz que é muito importante essas visitas in loco e todas as ideias do audiovisual, até porque o assunto, é um assunto novo essa questão do pertencimento da comunidade em relação ao equipamento. A Secretaria de Cultura teve a oportunidade de quando começou a essa conversa a respeito dos centros culturais, de estar passando um concurso público e isso mexia também com o andamento própria Secretaria dos equipamentos que já existiam indiferente desses novos e dentro da limitação de custo que existia de fazer a contratação de alguns professores para atender essa primeira demanda, então por exemplo, no caso da Vila Nova, a Secretaria de Cultura tem dois professores estatutários recém contratados de violão, e uma sala de balé infantil, outra coisa que foi possível fazer foi a contratação do conselheiro Caio, através de edital de chamamento e com certeza para o esse próximo concurso teremos a função de projetorista. Mas existe um esforço grande da Secretaria de Cultura de tenham atividades de forma progressiva. É fato que elas têm características diferentes a Vila, Penha e Progresso e elas estão no começo, começando a escrever as demandas dos espaços que uns tem mais esportes do cultura, mas o concurso essas demandas irão se alinhar.

Conselheiro Caio diz que cada Vila é um mini SESC e que terá que ser repensado que como elas vieram por emendas parlamentares e se faz necessário que seja um projeto

político, tem que estar no orçamento da cidade para não se perder por conta de gestão, de partido.

Vice presidente Vinícius explicou como já estão no orçamento da cidade, dentro as secretaria envolvidas nas VCs. Conselheiro Tadeu sugere que seja feito um circuito dos festivais já existentes na cidade utilize esses espaços de audiovisual.

Conselheiro Carlos sugere que em se faça uma pesquisa do público alvo para salas de cinema das VCs, comparando com Cine Posto 4 que tem seu público alvo do canal 2 ao canal 4 e teriam condições de acessar as salas privadas. Tem que se repensar um modelo de gestão para que não perca o apreço pela obra, diz Conselheiro Caio.

Conselheiro Tadeu questiona porque não utilizar a médio prazo os equipamentos VCs como escolas para as diversas profissões da área de audiovisual. Presidente Jr, sugere que se faça um encaminhamento convidando os coordenadores, André e Rose das VCs para a próxima reunião. A maioria aprovou a sugestão do Presidente Jr.

Conselheiro Caio discorda, porque acredita que não irá adiantar os coordenadores virem, porém, Conselheiro Wellington Araújo - Secretaria de Gestão, informa que as pessoas que foram sugeridas para na próxima reunião não são coordenadores e sim os gestores e explica que são eles quem pensam diariamente na programação, na manutenção, são essas pessoas que podem dialogar com o conselho as todas as indagações que estão saindo daqui, tem que se colocar pauta com um hall de perguntas, de contribuições, para poder ir se encaixando já que a Vila tem essa ideia, está na secretaria de Governo, por ser um lugar transversal, que consegue dialogar e levar tantas as atividades de fora, quanto às atividades do governo para o mesmo local e é uma das ideias do Plano Municipal de Cultura. A Secretaria de Governo saiu da Secretaria de Desenvolvimento Social e agora ela tem uma estrutura hierárquica com chefe de departamento, uma coordenadora geral e os coordenadores das bases, então já existe esse grupo pensante nas ações de médio e curto prazo dali.

Passando para segundo item da pauta, Tendas de verão. Presidente Jr solicita um preâmbulo aos conselheiros e então Conselheiro Caio, fala dos problemas aos dos anos ocorrentes na tenda: atrações, acessibilidade, como é feito a curadoria das atrações e esporte e por que somente na Orla. Presidente pergunta ao Wellington Romualdo Gomes de Lima - SECULT, de quanto é o investimento para as tendas. Conselheiro Wellington, diz que a Tenda varia um pouco, por conta do período, como esse ano ela foi de janeiro a março. De estrutura em média no geral é de R \$ 750 mil e R\$ 1.100 dependendo das licitações de estrutura, de programação de R\$ 300 a 400 mil reais geral, mais os eventos de carnaval, reveillon e o aniversário da cidade. As tendas existem há muito tempo e que abre espaço pra muita gente, como foi dito ano passado tanto eu como Secretário Rafael Leal, estamos abertos a sair da ideia burocrática da tenda. É sempre um happy hour, é sempre apresentação dos músicos que é válida e se pretende continuar, pois é um grande espaço para os músicos da cidade, mas umas programações temáticas como já foi feito no passado, com semana

de teatro, de programação infantil e até foi cobrado no conselho que a secretaria está aberta para receber projeto e não se tem, com isso acabam ocorrendo os chamamentos burocrático porque não chega projetos que possam explorar para ocupação nas tendas. Isso é muito importante que o Conselho haja que tenha isso porque, nós vamos diversificar, nós vamos levar para a população uma programação, sem tirar a dança e a música, que é uma característica da cidade e vamos continuar mantendo, mas abrir espaços para outras atividades que estão ligadas ao Conselho de Cultura. É como na Concha, ela pode é também um espaço aberto para várias vertentes, como tem sido só que muitas vezes não recebe a procura, é uma dificuldade por exemplo para arrumar teatro infantil, sabemos os grupos estão passando por dificuldades, cultura e arte estão sofrendo no país, muitas vezes temos até o espaço e não temos programação. É muito interessante isso que as pessoas se envolvam, crie ideias e discutam porque o que a secretaria precisa é que diversifique a demanda de toda a cidade. Essa acessibilidade e visibilidade que as tendas possibilitam e ainda por ser um espaço tão democrático e tão bom para os artistas como a tenda de verão. Também já tentamos levar o projeto tendas de verão para a Zona Noroeste, no Jardim Botânico, com a mesma programação, e não atraía público. Assim como atividades no Sambódromo, que é feito investimento e não consegue levar público. Conselheira Marina pergunta quando que é feito o convocatória? E se sim quando que é feito? Conselheiro Wellington - Secult explica que a secretaria tem um cadastro gigantesco, que você leva seu projeto e fica cadastrado a qualquer momento, independente do espaço. Vice presidente Vinícius explica que quase todos projetos que tiveram o mínimo de qualidade para se apresentar, foram contemplados. Temos mais espaços do demanda de artistas para se apresentarem, e independente das limitações que existem na Concha, conseguimos até adaptar. Conselheira Marina acredita que assim como ela, muitas pessoas não saibam como é simples o agendamento de projetos e/ou cadastro de projeto e até mesmo por não saber qual o formato adequado do projeto e sugere que seja comunicado a classe artística, para a população assim: *“olha existe esse funcionamento, esse mecanismo, todo mundo pode apresentar... Em qualquer momento do ano... E isso vai ser aproveitado nas Tendas ou vai ser aproveitado na Concha, que é uma forma de comunicando as pessoas de serem informadas”*, Vice presidente Vinícius, explica que é o contrário, que as pessoas não estão adaptadas aos editais, a proposta informal como é recebida na secretaria, com um release, uma conversa é cíclico. Presidente Jr pergunta se é possível sistemar o chamamento, e o Wellington responde que sim. Vice presidente Vinícius sugere que isso seja feito via conselho, por ser menos burocrático, fazer uma proposta sugestiva ou uma curadoria por dentro do conselho. Wellington sugere que se pode discutir os projeto juntamente com o Concult, até mesmo porque tem várias áreas e seus respectivos representantes, um banco de projetos. Vice presidente completa ainda que é cuidado da secretaria no conceito de entrega. Conselheiro Caio

concorda que é muito boa a ideia do Banco de Projetos e lembra que é preciso rever a questão os horários das tendas, até mesmo para ser mais adequado para quem se apresenta para público infantil, que é quase impossível nos horários em que está muito sol, que seja no final da tarde... Que se pegue um pouco da verba das tendas e leve as programações para as VCs, crie uma divulgação única, criar uma relação da tenda com a vila criativa. E pensando até no evento da Unesco do ano que vem, é pensar nas feiras criativas de trocas, incluir as feiras criativas em ambientes ou da própria tenda ou lugares que aconteçam feiras criativas de verão. Luciana -1ª Secretária/Carnaval e Culturas populares, concorda e sugere ainda que poderia ter ao longo da extensão do jardim da praia, no emissário por exemplo, não necessariamente somente onde existe neste momento, no trecho da Conselheiro Nébias. Conselheiro Caio Lembra ainda que ainda temos que pensar numa maneira em que não se perca essas conquistas, as ideias de melhora e integração das tendas com as VCs para o próximo governo, que sejam definitivo assim como já são as tendas. E que se coloque para trabalhar nas tendas, pessoas que sejam orientadas, que tenham um preparo de agente cultural para que faça esse diálogo com as pessoas que vai indicação atração, e não como é hoje que pessoas que lá estão nesse trabalho temporário ou até que são das secretarias enfim, muitas das vezes quase que espantam as pessoas ou mal sabem as programações. Assim como a questão da proibição de entrar sem camisas, inclusive as crianças, tem que ser revisto. Seria interessante também que se tenha uma abertura nas tendas para que as pessoas que estão na areia possa fazer. Conselheiro Wellington - Secult, diz que o ideal é a tenda maior, com áreas kids, porém nem sempre é possível por questões orçamentárias, mas concorda que precisa ser revisto a questão da programação sim. 1ª Secretária/Carnaval e Culturas populares Luciana, pergunta quando seria o prazo para entregar os projetos e montar as programações para as tendas de verão. O Conselheiro informa que final de agosto seria o ideal, mais para propor as ideias para tendas do no que vem, não escolher os projetos e/ou artistas que irá participar. Conselheiro Michel diz que temos duas discussões: o que fazer? E sobre as pessoas que gostariam de participar e não sabem como fazer? Sugere um formato:Três fotos, um release com tantas linhas, um mapa de palco, um mapa de luz, por exemplo. Conselheira Verônica de Abreu Pestana - Cultura da Diversidade, sugere que seja diversificado as atrações das tendas, que atenda todas as tribos. Presidente Jr, diz que fica o compromisso então de acordar essas ideias. Conselheira Veruska Francisconi Moura - Patrimônio Cultural, sugere que seja incluindo exposição de fotos relativos ao patrimônio histórico da cidade, 1ª Secretária/Carnaval e Culturas populares Luciana, complementa ainda que seja feito uma peça de vanguarda que conte a história do patrimônio histórico, que oriente para uma possível visitaçã, seria muito interessante. Foi formado um Grupo de Trabalho para ideais para Secult. Presidente Junior reforça a ideais que todas as ideias são boas, são válidas, porém é

muito importe que as pessoas que lá estejam trabalhando sejam agentes culturais ou agitadores culturais. Conselheiro Tadeu - Suplente Carnaval e Culturas Populares sugere ainda que nas tendas tenha contando a história do carnaval, que tenha a parte visual, cultural ou até oficinas de instrumentos da bateria muito mais de a que a parte sonora, que é feita hoje.

Terceiro item da pauta, organização do calendário do Facult, Conselheiro Wellington informa que foi feita uma reunião com os contemplados sobre emenda parlamentar, que foi bem positiva. Sugere que será feita uma aula financeira, para ajudar sobre as prestações de contas do Facult. Vice presidente Vinícius informa o quão é importante a prestação de contas, principalmente por ser dinheiro público e uma questão de respeito com os que não foram contemplados no Facult. Conselheiro Wellington complementa com uma ideia do Caio, um esboço do mapa da concentração da onde estão os projetos, e para surpresa da Secretaria, a divisão está boa. São 7 projetos na área continental, 26 na zona noroeste, 22 no morro, 22 na zona leste e 14 no centro. Os grupos se preocuparam com isso, que é o que o Facult precisa e tem 3 pendentes que ainda não definiram a região. E vamos ainda fazer os antigos, para fazer um comparativo de quanto evoluiu ou não essa questão. Uma estatística até para melhorias no futuro. Conselheiro Caio comparando com São Paulo, sugere que quando completar 10 anos ,seja uma feito um material mostrando as estatísticas, os contemplados enfim, um material de comemoração e informação. Conselheiro Wellington informa ainda que irão planilhar tudo, colocar nos meios de informação da prefeitura.

Presidente Junior abre votação em relação da sugestão do Conselheiro Wellington - Secult sobre a reunião específica, todos aprovaram.

Presidente Junior abre Informes e Assuntos Gerais: Conselheira Marina pergunta sobre o 8º Facult, como está a posição sobre a análise da documentação que segundo o edital, são dez dias prorrogáveis por mais dez para a verificação da documentação e tudo mais. Vice presidente Vinícius informa que irá verificar.

Conselheiro Vinícius - Literatura, questiona sobre a inclusão da pasta de Quadrinhos e o Presidente Jr explica e informa que somente será possível na próxima eleição. E Conselheiro Vinícius sugere uma publicação de anuário para publicações santistas.

Presidente Jr, informa que visitou reuniões dos Conselhos de Cultura de Guarujá e São Vicente e também informou sobre o encontro que teve com a Secretaria de Cultura do Estado sobre a Cadeia Velha e informou que eles não sabiam nada sobre a Cadeia, deixou todo o histórico do espaço e a importância que tem para a Região e está no aguardo de uma devolutiva. E também juntamente com a Conselheira Kelly - Teatro e Circo, participaram do encerramento da Semana do Meio Ambiente e ouviram muitas opiniões contraditórias em relação à preservação do patrimônio histórico e da Santos que falaram lá e da Santos que realmente existe. E referente ao Conselho de Cultura do Guarujá, o Presidente questionou porque do plagio do Plano Municipal de

Cultura de Santos e explicou que eles tem que rever pra poder contemplar as necessidades e demandas levando em conta as características da cidade deles.

Nada mais havendo a ser tratado, o Senhor Presidente, às vinte e duas horas e dez minutos, deu por encerrada a reunião

Junior Brassalotti
Presidente - Concult

Luciana Rosalina da Cruz
1ª Secretária - Concult